

humanitas

Vol. XLVIII

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS



HUMANITAS

Vol. XLVIII • MCMXCVI



"harmoniai", ao termo "modos", por este último traduzir melhor os sistemas de tetracordes medievais, enquanto o primeiro refere-se aos tetracordes gregos compostos por notas fixas e móveis e um complexo de géneros diatónico, cromático e enarmónico. Com base nestas distinções West ensaia uma análise melódica dos fragmentos musicais existentes, levantando, no entanto algumas dificuldades quanto à notação grega e sua tradução no sistema de claves convencional. Com efeito não podemos determinar com rigor o "pitch", usado pelos gregos abrindo-se neste domínio uma interrogação a que não podemos dar resposta.

A música grega conduz-nos a muitas destas perguntas, que West não deixa de colocar, mostrando as verdadeiras dificuldades deste estudo, e, ao mesmo tempo o largo campo que pode ser explorado sempre com renovado interesse.

AIRES RODEIA PEREIRA

Musici Scriptores Graeci. Aristoteles, Euclides, Nicomachus, Bacchius, Gaudentius, Alypius et melodiarum veterum quidquid exstat. Stutgardiae et Lipsiae in Aedibus teuneri 1995 (1ª ed 1885). *Musici Scriptores Graeci, supplementum, melodiarum reliquiae*. Stutgardiae et Lipsiae in Aedibus teuneri 1995 (1ªed 1885).

Após um século, a Teubner resolveu reeditar uma das suas obras mais importantes e, no que toca ao estudo da música grega, sem dúvida, a mais significativa. Está dividida em dois volumes, dos quais, o primeiro é consagrado aos textos de teoria musical e o segundo, às obras musicais com notação antiga e tradução em notação musical convencional. No primeiro volume encontramos edições críticas de Pseudo-Aristóteles, Euclides, Nicómaco, Baquio, Gaudêncio, Alípio, enquanto no segundo, constam todos os fragmentos musicais existentes quando a obra saíu pela primeira vez, exceptuando-se assim, o fragmento musical de Ifigénia em Aulide, que só recentemente foi conhecido. Mas a obra, agora disponível, serviu de base a traduções integrais destes mesmos textos, como as de A. Barker, e à edição crítica dos textos com notação musical de E. Pöhlman, que inclui também análise musical.

Muitos estudiosos citam a edição de C. Jan que, apesar de ter um século, ainda se mantém válida, outros, porém, ainda citam a edição de Meibom de 1652, que reunia os mesmos textos.

C. Jan ordenou os autores e respectivos textos de acordo com um critério cronológico, seguindo Meibom e Marquard (1880) e tendo em conta os estudos sobre inscrições gregas de Franz (1833). A obra inclui uma lista de 210 códices, resultantes de uma investigação longa e rigorosa sobre muitos catálogos das mais importantes bibliotecas europeias. Assim se fixaram as lições de alguns dos mais importantes tratados musicais da antiga Grécia. Alguns editores ulteriores a C. Jan

debruçaram-se sobre tratados que não fizeram parte da colecção de C. Jan, mas continuam a citar a sua lista de manuscritos, pois ninguém apresentou um corpo de manuscritos tão completo, contendo o essencial da teoria musical grega, nem se catalogaram os códices de uma forma tão sistemática, como o fez C. Jan.

O grande valor desta obra avalia-se pelo interesse que a teoria musical das culturas helénica e helenística têm suscitado na investigação e, até na composição de obras musicais inspiradas na linguagem composicional grega.

Autores como Boécio constituíram uma ponte entre a antiguidade e o presente na transmissão do legado da música antiga. Neste domínio, também devemos lembrar a tradição bizantina, que preservou fielmente os princípios da teoria musical da antiga Grécia, cabendo aos autores eruditos do Renascimento restabelecer a herança da civilização grega. No entanto, também os eruditos islâmicos, verteram os mesmos tratados para árabe, juntando, assim, os seus esforços à tarefa comum de estudar e divulgar os aspectos especulativos e práticos da música grega.

Após o Renascimento foram feitos os maiores esforços para recuperar a teoria musical antiga, que foi alargada e aplicada aos novos problemas musicais de cada época (v.g. à música do barroco). Mesmo na música contemporânea, a teoria musical grega encontra-se presente, por um lado, na terminologia e na lógica da teoria musical contemporânea e, por outro, o pensamento estético helénico revela-se decisivo para o estudo da Estética Musical.

Embora a música prática dos gregos permaneça desconhecida, a sua teoria musical tem exercido um verdadeiro fascínio, igualmente em compositores, musicólogos e helenistas.

AIRES RODEIA PEREIRA

CÉSAR GONZÁLEZ OCHOA, *La Música del Universo*. México, Universidad Nacional Autónoma de México, 1994, 133 pp. ISBN 968-36-3466-4

A obra de C. Ochoa constitui um estudo sobre a noção de harmonia em Platão. O termo *ἀκουσία* configura um complexo de conceitos que lhe estão associados, entre os quais, a ordem, a proporção e a analogia. Subjacente a todos está o conceito de natureza. A interpretação matemática da natureza, que sistematicamente foi ensaiada pelos gregos, conduziu à ideia de cosmos, ou universo ordenado, segundo uma perfeição estruturada.

Para justificar o sentido da *ἀκουσία*, o autor recorre às concepções pitagóricas, sem no entanto fazer qualquer referência às muitas dificuldades que se colocam ao investigador que pretenda conhecer o conteúdo e alcance da doutrina de Pitágoras e do Pitagorismo arcaico. Nos mais recentes estudos verifica-se, que se levantam grandes reservas quanto à datação das teorias, não se podendo sequer atribuir nenhuma a Pitágoras.